Pela primeira vez no Brasil, FranceDanse marca presença no país em sua 16ª edição, com 16 companhias francesas, mais de 70 apresentações em 15 cidades
De 18 de agosto a 15 de novembro

16 *companhias francesas de dança contemporânea/Mais de* ***70*** *apresentações em* ***15*** *cidades/* ***2*** *seminários/* ***2*** *workshops/* ***2*** *residências artísticas, Mostra de filmes de dança*

O FranceDanse chega ao Brasil pela primeira vez, após passar por 15 países da Europa, Ásia, Oceania e Estados Unidos para percorrer em três meses, de agosto a novembro, 15 cidades, de norte a sul.

Em sua 16ª edição a estreia em solo brasileiro reúne uma extensa programação artística pensada em constantes diálogos, ao longo de dois anos, entre a rede de serviços culturais francesas no Brasil e mais de 30 parceiros entre instituições, festivais, teatros e universidades, que se unem para criar um momento de visibilidade singular da dança contemporânea francesa em mais de 70 apresentações, seminários, conferências dançadas, residências artísticas, workshops e mostra de filmes e videodança.

Além da programação artística comum, fruto da parceria estabelecida entre o Institut français, Embaixada da França no Brasil com o apoio do Ministério da Cultura e da Comunicação e dos parceiros locais, o FranceDanse tem o objetivo de semear futuras parcerias a partir desta edição entre artistas dos dois países com seu amplo programa de cooperações.

São 16 companhias vindas de várias regiões da França representadas por coreógrafos renomados como Maguy Marin, Jérôme Bel, Christian Rizzo, Fabrice Lambert, Käfig, Fabrice Ramalingom e jovens talentos ainda pouco conhecidos no exterior, que exploram a simultaneidade de linguagens - dança, artes visuais, performance, teatro, vídeo, cinema, música ao vivo, como Samuel Lefeuvre e Raphaëlle Latini, David Wampach, Frank Michelleti, François Chaignaud & Cecilia Bengolea, Nadia Beugré, Latifa Laâbissi, Herman Diephuis.

Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, João Pessoa, Londrina, Natal, Paulínia, Petrópolis, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo recebem as atrações do FranceDanse em programação entrecruzada com a de oito festivais: Bienal Internacional de Dança do Ceará, Cena Cumplicidades Festival (PE), Festival Contemporâneo de Dança (SP), Festival Dança em Trânsito (RJ), FILO – Festival Internacional de Londrina, Movimento Internacional de Dança de Brasília, Panorama Festival (RJ) e Porto Alegre em Cena, e também com as programações regulares de instituições como Sesc, CCBB, Aliança Francesa, Teatro Alfa, Teatro Sérgio Cardoso e turnês organizadas pela Dell'Arte e Opus Produções.

O que é o FranceDanse?

Criado em 2007 pelo Institut français com o intuito de levar a todos os continentes, em encontros anuais, uma visão condensada do que de melhor e mais recente tem sido criado na dança, o FranceDanse forma a cada edição um panorama abrangente de múltiplas estéticas da criação francesa em dança contemporânea com os desafios de difundi-la de forma ampla pelos territórios escolhidos, estimulando o interesse do público, com propostas artísticas abertas a campos multidisciplinares e com a possibilidade de se pensar colaborações ou intercâmbios de longo prazo.

Com uma grade de programação por tempo concentrado que pode ir de uma semana a um ou dois meses, dependendo da cidade ou do país escolhido, o FranceDanse, em colaboração afinada com parceiros locais (instituições, festivais regionais, teatros, galerias de arte, museus, universidades etc) tem como ambição alcançar públicos diversificados e abertos à multiplicidade temática.

Além dos coreógrafos expoentes há atenção particularizada do FranceDanse com os artistas novos e emergentes ou para companhias independentes cujos trabalhos ainda são pouco conhecidos fora da França.

Dependendo da região e de suas características, as atividades do FranceDanse podem se espalhar por várias cidades do mesmo país (como se deu na Itália) ou se concentrar essencialmente em uma única cidade, como em Nova York, Seul, Vilnius (capital da Lituânia). Nesse sentido, o número de apresentações também é variável. Na Coréia foram 20 sessões em 2012, 56 na Itália em 2013, e 66 nos Estados Unidos em 2014.

O Institut français há algumas décadas possibilita o desenvolvimento internacional de artistas da dança de forma bastante significativa e relevante. Esta presença no exterior, amplamente apoiada e patrocinada pelo Institut français, não se daria de forma tão bem-sucedida não fossem as parcerias e investimentos de cada país envolvido, antenados e alinhados com a rede cultura francesa.

Várias iniciativas têm sido implementadas mundo afora. E foi assim que nasceu o evento *France Moves* em Nova York (2001), possibilitado graças ao enorme interesse dos americanos pela dança contemporânea. Mais tarde, em 2003, esse mesmo projeto do *France Moves* chegou ao Japão. Em 2005, *France Moves* também se estendeu a Londres, como parte do festival Dance Umbrella. Então, a partir de 2007, o *France Moves* transformou-se no FranceDanse, que espalhou pela Europa, Ásia e América do Norte. Agora chega à América Latina para reafirmar a importância do projeto para este segmento artístico e consolidar a parceria já antiga entre França e Brasil.

CITAÇÕES DE IMPRENSA DE EDIÇÕES ANTERIORES (trechos)

Áustria 2007
« Energia excepcional »

Bélgica 2007
« A França faz sua dança viajar » (Le Soir 7/02/07)

Suíça 2008
« Toda a vivacidade da dança contemporânea em um só festival » (24h 22/09/08)

Coréia 2012
« Encontro inédito » (Arts et culture, junho de 2012)
« Notáveis » (06/06/02 Inrockuptibles)

ESPETÁCULOS

MÊS 08
MÊS09
MÊS 10
MÊS 11

JÉRÔME BEL

Gala - Sesc São Paulo
The Show Must Go On - Panorama Festival - Rio de Janeiro

NADIA BEUGRÉ

Quartiers Libres
Festival Dança em Trânsito - Rio de Janeiro
Dia 24/08 - CCBB - Rio de Janeiro
Dias 26 e 27/08 - Sesc Palladium - Belo Horizonte
Dia 28/08 - Fundição Progresso - Rio de Janeiro

FRANÇOIS CHAIGNAUD & CECILIA BENGOLEA

Dub Love
Sesc São Paulo
Panorama Festival - Rio de Janeiro

FRANK MICHELETTI / CIA KUBILAÏ KHAN INVESTIGATIONS

Your Ghost Is Not Enough
Dias 28 e 29/09 - CCBB - Belo Horizonte
Dias 07, 08 e 10/10 - CCBB - Brasília
Dia 15 e 16/10 - Brasília
Festival Cena Cumplicidades

EMMANUELLE HUYNH

Cribles
De 17 a 29/10 - Centro de Artes da Maré - Rio de Janeiro
Sesc São Paulo

MAGUY MARIN

BiT
Dias 24 e 25/09 - Festival Porto Alegre em Cena - Porto Alegre
Dias 02/10 - Sesc Palladium - Belo Horizonte
Dias 07 e 08/10 - Sesc São Paulo

FABRICE LAMBERT / CIA L'EXPÉRIENCE HARMAAT

Nervures
Dia 18/08 - Sesc Quitandinha - Petrópolis
Dia 24/08 - CCBB - Rio de Janeiro
Dias 03 e 04/09 - FILO - Londrina
Gravité
Dia 31/08 - Florianópolis

HERMAN DIEPHUIS

Bang!
Dias 01 e 02/10 - CCBB - Belo Horizonte
Dia 12/10 - CCBB - Brasília

LATIFA LAÂBISSI

Ecran Somnambule
Centro de Artes Helio Oiticica - Rio de Janeiro
Casa do Povo - São Paulo
Dia 24/10 - Bienal Internacional de Dança do Ceará - Fortaleza

THOMAS LEBRUN / CENTRE CHORÉGRAPHIQUE NATIONAL DE TOURS
Lied Ballet
Dia 05/10 - Teatro Bradesco - Rio de Janeiro
Dia 07/10 - Teatro Bourbon - Porto Alegre
Dia 11/10 - Teatro Bradesco - São Paulo

SAMUEL LEFEUVRE E RAPHAËLLE LATINI / GROUPE ENTORSE
Accidens (ce qui arrive)
Dia 29/10 - Bienal Internacional de Dança do Ceará – Fortaleza – Teatro Centro Dragão do Mar
Dia 02/11 - Festival Cena Cumplicidades - Recife

MOURAD MERZOUKI / CENTRE CHORÉGRAPHIQUE NATIONAL DE CRÉTEIL ET DU VAL_DE_MARNE / CIA KÄFIG
Pixel
Dia 26/10 - Palácio das Artes - Belo Horizonte
Dia 29/10 - Theatro Municipal - Paulínia
Dias 01 e 02/11 - Theatro Municipal - Rio de Janeiro
Dias 05, 06 e 07/11 - Teatro Alfa - São Paulo
Dia 10/11 - Teatro Guaíra - Curitiba
Dia 13/11 - Teatro Castro Alves - Salvador

FABRICE RAMALINGOM / CIA R.A.M.a.
Hyperterrestres
Dia 26/10 - Bienal Internacional de Dança do Ceará – Fortaleza – Teatro Centro Dragão do Mar
Dia 29/10 - Teatro Parnamirim - Natal
Dia 01/11 - Cena Cumplicidades Festival - Recife

Conférence dansée
Aliança Francesa - João Pessoa (03/11), Porto Alegre (De 16 a 19/10),
Recife (02/11) e São Paulo (15/10)
Festival Porto Alegre em Cena - Porto Alegre

CHRISTIAN RIZZO / ICI _ CCN MONTPELLIER / LANGUEDOC_ROUSSILLON MIDI_PYRÉNÉES
Sakinan göze çöp batar
Dia 28/10 - Bienal Internacional de Dança do Ceará – Fortaleza – Teatro Centro Dragão do Mar
Dia 30/10 ou 31/10 - Festival de Dança de Londrina
Dias 04,05 e 06/11 - Festival Contemporâneo de Dança - São Paulo

DAVID WAMPACH
Sacre
Batterie
Dia 07, 08 e 09/10 – CCBB - Belo Horizonte
Dias 12,15 e 16/10 - CCBB - Brasília
Entre 18 e 21/10 - Sesc São Paulo
Dia 23/10 - Bienal Internacional de Dança do Ceará – Fortaleza – Teatro Centro Dragão do Mar

SEMINÁRIOS

O SIGNIFICADO DO BARROCO: OUTRAS DIREÇÕES, OUTRA LÓGICA, OUTROS GESTOS / LE SENS DU BAROQUE.
Concepção e coordenação: Ana Teixeira, Clara Couto, Osny Fonseca e Raquel Aranha.
Sesc São Paulo
Centro de Referência da Dança - São Paulo

IDA-E-VOLTA: DANÇA BRASIL-FRANÇA/ ALLER-RETOUR: DANSE BRÉSIL-FRANCE
Coordenação: professora Cássia Navas (UNICAMP, São Paulo), com curadoria compartilhada entre ela e a professora Isabelle Launay (Université Paris 8, Parias, França)
De 18 a 20/10 - Teatro Sérgio Cardoso - São Paulo
De 21 a 24/10 - Bienal Internacional de Dança do Ceará - Fortaleza

FILMES

Exibição de filmes de coreógrafos franceses e filmes de videodança da Nouvelle cinémathèque de la danse / Centre national de la danse - CN D
Confira a programação nos sites de FranceDanse Brasil e no www.cinefrance.com.br.
Outras peças dos coreógrafos estão disponíveis na plataforma Numéridanse (www.numeridanse.tv/fr/).

WORKSHOPS

FABRICE RAMALINGOM - CRIAÇÃO DE ESPETÁCULO
De 03 a 07/10 - AVOA! Núcleo Artístico
Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro
ALAIN MICHARD / COMPAGNIE LOUMA - LE CORPS ARCHITECTE
Uma colabaração com a artista e coreógrafa paulista Elisabete Finger
Sesc São Paulo

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

FABRICE RAMALINGOM E EMMANUELLE HUYNH
De 07 a 11/11 - Residências artísticas de formação e transmissão no Centro de Artes da Maré - Rio de Janeiro.

ESPETÁCULOS

Jérôme Bel

Espetáculo *The Show must go on*
Ano de criação: 2001

© Mussacchio Laniello

«Com *The show must go on*, Jérôme Bel disseca os mecanismos do espetáculo, colocando em cena vinte bailarinos com um DJ que toca um sucesso dos últimos trinta anos atrás do outro. Jerôme joga com as expectativas da representação e dos efeitos-espelho entre bailarinos e espectadores. Enquanto o dramático em cena pode às vezes pedir ou exigir minha atenção a cada aspecto, a magia de *The show must go on*, assim como em numerosas peças de Bel, nasce do fato de o artista me oferecer o tempo e o espaço de ver, o tempo e o espaço para me entediar, o tempo e o espaço para ali encontrar um interesse. A uniformidade da linha, a plasticidade dos atores que se lançam ao trabalho, a lentidão das mudanças na peça e a simplicidade dos movimentos, tudo isso dissimula (ou, antes, produz) uma profusão de detalhes vivos, impressionantes.»

Tim Etchells

Ficha Técnica
Concepção e direção: Jérôme Bel
Música Leonard Bernstein, David Bowie, Nick Cave, Norman Gimbel e Charles Fox, J. Horner, W.Jennings, Mark Knopfler, John Lennon e Paul Mac Cartney, Louiguy, Galt Mac Dermott, George Michael, Erick "More" Morillo e M. Quashie, Edith Piaf, The Police e Hugh Padgham, Queen, Lionel Richie, A.Romero Monge e R. Ruiz, Paul Simon
Interpretação: em processo
Assistentes: em processo
Duração: 90 minutos

Produção: Théâtre de la Ville (Paris), Gasthuis (Amsterdam), Centre Chorégraphique National Montpellier Languedoc-Roussillon (Montpellier), Arteleku Gipuzkoako Foru Aldundia (San Sebastián), R.B. (Paris)
Parceiros: R.B. conta com o apoio do Ministère de la Culture et de la Communication, Direction Régionale des Affaires Culturelles d'Ile-de-France, para a companhia coreográfica beneficiada, e do français, Ministère des Affaires Etrangères, para as turnês no exterior

Espetáculo *Gala*
(Ano de criação 2015)

@Josefina Tommasi

@Josefina Tommasi

Gala coloca em primeiro plano as expectativas do público e borra os limites entre o fracasso e o sucesso, sugerindo que o teatro é uma comunidade tanto em cena quanto fora dela. É uma façanha ferozmente divertida e profundamente radical.

Roslyn Sulcas, The New York Times, 13 de maio de 2015

Encarar de outro modo a dança. Abrir o teatro àqueles que nunca nele são representados. Perguntar-se: como compartilhar a arte? Grande artista da cena contemporânea, Jérôme Bel retorna com uma proposta surgida durante uma oficina realizada com amadores em Seine-Saint-Denis. A gala, forma festiva e coletiva, mistura aqui profissionais da dança e amadores de proveniências diversas. Sem nunca induzir a julgamento, os diversos números revelam o modo como o repertório cultural de cada um implica uma relação singular com o desejo de outra coisa, de alegria, de perfeição, de transfiguração, de compartilhamento político, como no caso da dança. E o inventário dessa «dança sem qualidade» não revela apenas a multiplicidade dos modelos estéticos: abre-se num desejo compartilhado.

Marie-José Malis

Ficha Técnica

Concepção e direção: Jérôme Bel
Concepção: Jérôme Bel
Assistente: Maxime Kurvers
Elenco: em elaboração
Figurinos: dos participantes
Coprodução: Dance Umbrella (Londres), TheaterWorks Singapore/72-13, KunstenFestivaldesArts (Bruxelas), Tanzquartier Wien, Nanterre-Amandiers Centre Dramatique National, Festival d'Automne à Paris, Theater Chur (Chur) e TAK Theater Liechtenstein (Schaan) - TanzPlan Ost, Fondazione La Biennale di Venezia, Théâtre de la Ville (Paris), HAU Hebbel am Ufer (Berlin), BIT Teatergarasjen (Bergen), La Commune Centre Dramatique National d'Aubervilliers, Tanzhaus nrw (Düsseldorf), House on Fire com apoio do programa cultural da União Europeia
Produção: R.B. Jérôme Bel (Paris)
Com apoio do CND, centro de arte para a dança (Pantin) e da Ménagerie de Verre (Paris), no âmbito do Studiolab, para a utilização de seus espaços para ensaio.
Agradecimentos: Maguy Marin, os parceiros e participantes das oficinas de dança e voz, e também NL Architects e Les rendez-vous.
Duração: cerca de 1h30
Conselheira artística e promoção da companhia: Rebecca Lee
Administração: Sandro Grando
Supervisão técnica: Gilles Gentner

A companhia conta com o apoio da DRAC-Direction Régionale des Affaires Culturelles d'Ile-de-France - Ministère de la culture et de la communication; do IF-Institut français - Ministère des Affaires Etrangères, para suas turnês no exterior e de ONDA - Office National de Diffusion Artistique, para as turnês na França.

Produção: Théâtre de la Ville (Paris), Gasthuis (Amsterdam), Centre Chorégraphique National Montpellier Languedoc-Roussillon (Montpellier), Arteleku Gipuzkoako Foru Aldundia (San Sebastián), R.B. (Paris)
Parceiros: R.B. conta com o apoio do Ministère de la Culture et de la Communication, Direction Régionale des Affaires Culturelles d'Ile-de-France, para a companhia coreográfica beneficiada, e do Institut français, Ministère des Affaires Etrangères, para as turnês no exterior

Nadia Beugré

Espetáculo *Quartiers Libres*
Ano de criação: 2012

@BorisHennion

Nesta performance Nadia Beugré deseja questionar os espaços que nos são proibidos, perguntar quais são eles e o que fazemos com deles. *Quartiers Libres* explora e revela esses espaços tabus onde nos impõem a reclusão, os espaços proibidos nos quais decidimos entrar assim mesmo: espaços de expressão, de submissão, de revelação. Uma busca violenta e vã de liberdade se desencadeia, luta em que o abandono não é uma opção.

No meio do público, surge uma cantora singular, liberando-se, zombando de suas carências vocais, mas permanecendo prisioneira das ferramentas de sua performance, tais como o longo fio de seu microfone no qual ela se enrosca. Esse desejo imperioso de expressão a faz ocupar o palco, ela agora pode fazer o que quiser. Como enfrentar a situação? Diante das garrafas de plástico vazias que a cercam, a bailarina se transforma ao longo das liberdades que ela se dá. Às vezes ganha confiança e força junto ao público, depois adentra ainda mais os territórios proibidos, assim como um mamífero marinho que volta à superfície para tomar ar a fim de ir ainda mais fundo.

Numa luta contra um mundo que busca enterrá-la, num universo sonoro ao mesmo tempo dominador e acolhedor, seu corpo e seus resíduos se tornam por fim uma coisa só: eles se atravessam, se confundem, se absorvem.

Ficha Técnica
Coreografia, interpretação: Nadia Beugré
Dramaturgia, criação e operação de som: Boris Hennion
Figurinos: Nadia Beugré e Boris Hennion
Criação plástica: Nadia Beugré
Concepção de luz e direção de palco: Laurent Bourgeois e Erik Houllier
Composição da paisagem sonora «alarmes»: Mathieu Grenier
Produção delegada: Latitudes Prod (Lille)
Agradecimentos: Centre Chorégraphique National Montpellier Languedoc-Roussillon, Agora-Montpellier Danse, Centre de Développement Chorégraphique de Toulouse.

François Chaignaud & Cecilia Bengolea

Espetáculo *Dub love*
Ano de criação: 2013

@HervéVéronèseCentrePompidou

O encontro de Cecilia Bengolea & François Chaignaud com o DJ Dub High Elements levou os dois bailarinos a confrontar sua prática com o universo do Dub. Nascido na Jamaica no fim dos anos 1960, o Dub seria fruto de um erro. Certa noite, King Tubby teria tocado um disco no qual só tinham sido gravadas as pistas instrumentais, sem as vocais. Esse som novo, que deixou um lugar inédito à dupla baixo-bateria, teria causado no público surpresa e empolgação. A partir daí, o Dub se desenvolveu continuamente na Jamaica e na Grã-Bretanha, tornando-se uma atração em grandes reuniões festivas. A intensidade das vibrações emitidas pelos Sound Systems, o impacto físico que causavam nos corpos e sua força aglutinadora fizeram desses encontros verdadeiros eventos espirituais, políticos e religiosos.

Interessados na composição em dois tempos do Dub, François Chaignaud & Cecilia Bengolea conceberam a coreografia de Dub Love seguindo o mesmo método: primeiro realizadas em estúdio, as partes são em seguida desconstruídas e reconstruídas, por ocasião dos concertos, com o emprego de uma mesa de mixagem que permita mudar livremente o equilíbrio entre cada pista e aplicar diversos efeitos sonoros. Esse processo que permite oscilar entre arquitetura rigorosa e liberdade improvisada, entre compromisso e abstração, permite a Dub Love uma liberdade infinita de remixagem das danças no palco. Confraternizando por meio da dança com aqueles que trabalham com o corpo, François Chaignaud e Cecilia Bengolea afirmam desde *Pâquerette* (2008) a dimensão antropológica e política da dança. Assim como o Reggae e os Sound Systems sustentaram e conduziram a luta pela independência da colônia e a luta contra a opressão e discriminação dos negros na Jamaica, François e Cecilia fazem uma reflexão sobre como tornar sua arte útil para todos. Tratando a dança como engajamento, eles utilizam em Dub Love as sapatilhas como arma de resistência e instrumento para confrontar o prazer da dança com o desafio da dor.

Ficha Técnica

Composição e interpretação: Cecilia Bengolea, François Chaignaud e Hanna Hedman ou Alex Mugler (em substituição a Ana Pi)
Colaboração coreográfica hip-hop: Ange Koué
MC em cena: MatDTSound (com músicas de High Elements)
Administração/produção: Anne Reungoat – Jeanne Lefèvre
Divulgação: Sarah de Ganck / Art Happens
Produção delegada: Vlovajob Pru
Vlovajob Pru conta com o apoio de DRAC Auvergne-Rhône-Alpes e do Conseil Régional d'Auvergne-Rhône-Alpes, bem como do Institut français e Institut français/Ville de Lyon para seus projetos no exterior.
Coprodução: La Ménagerie de Verre, Maison de la Culture d'Amiens, SZENE Salzburg, Direct Marketing.
Este projeto recebeu apoio da rede APAP-Performing Europe, financiada pela Commission Européenne-programme Culture.
Agradecimentos a ImPulsTanz e a Karl Regensburger.

Franck Micheletti Compagnie / Kubilaï Khan Investigations

Espetáculo *Your ghost is not enough*
Ano de criação: 2014

@Sem Brundu

Num espaço fechado por painéis pretos, com uma única abertura no lado que dá para o público, a luz sobe lentamente e, em seguida, a luz dos aparelhos sobre os quais a música original
é mixada nos deixa entrever a bailarina
Sara Tan, sozinha no centro, fazendo movimentos tênues, sinuosos, e evoluções no espaço onde seu corpo passa da horizontalidade para a verticalidade de modo rápido e flexível, numa dança que vai se tornando hipnótica. Com a entrada do bailarino Idio Chichava, os dois se confrontam, exprimem sua individualidade em espelho, fazem a experiência da sensação, do toque, da escuta mútua.
Frank Micheletti coloca de imediato a questão do ser sozinho e do ser em relação ao cerne de seu questionamento: O que é que move um em direção ao outro? Qual seria uma boa distância para a pessoa ser ela mesma? Como se cria uma relação, sabendo que o afastamento, a separação são necessários para a construção de si, que a relação com as distâncias e proximidades formam a base dessa construção?
Ele desdobra a problemática colocando no palco dois duos em espelho, o composto pelos dois bailarinos e o composto pelos dois músicos, entre os quais ele mesmo.

Ficha Técnica

Coreografia - Frank Micheletti
Bailarinos - Idio Chichava, Sara Tan
Música composta, executada e mixada ao vivo por Frank Micheletti e Benoît Bottex
Criação de luz - Ivan Mathis
PRODUÇÃO - Kubilai Khan Investigations
COPRODUÇÕES - Théâtre Paul Eluard Bezons - CNCDC de Châteauvallon - Institut français d'Indonésie Institut français et la Région Provence-Alpes-Côte d'Azur- Centre Chorégraphique National de La Rochelle / Poitou-Charentes, Kader Attou / Cie Accrorap - Ballet National de Marseille
Acolhimento em estúdio: Centre Chorégraphique National de la Rochelle.

Com o apoio da Adami, sociedade de artistas-intérpretes, que administra e promove seus direitos na França e no mundo, para uma remuneração mais justa de seus talentos. Também oferece apoio a projetos artísticos.
ACCUEIL STUDIO & Résidence
CCN La Rochelle – Théâtre Paul Eluard de Bezons – CNCDC Châteauvallon e residência em IFI/Bandung - Indonésie

Emmanuelle Huynh

Espetáculo *Cribles*
Ano de criação: 2009

@MarcDomage

Vemos a música ou ouvimos a dança?

«Crianças
Deste mundo ou do outro
Cantavam cirandas
Com letras absurdas e líricas
Que certamente são restos
Dos mais antigos monumentos
poéticos
Da humanidade».
Apollinaire

« Des enfants
De ce monde ou bien de l'autre
Chantaient de ces rondes
Aux paroles absurdes et lyriques
Qui sans doute sont les restes
Des plus anciens monuments
poétiques
De l'humanité ».
Apollinaire

«No começo deste trabalho, eu me propus um desafio poético: observar uma ciranda, forma simples de ritual, como ela ativa a memória de danças e também possibilita inventar nossos próprios registros. Através dessa forma infantil, arcaica, ressurgem festas, celebrações, danças nupciais, guerreiras, procissões, marchas, uníssonos. Aí produzimos as histórias de hoje. Nessa comunidade, a singularidade surge sem cessar, o «um» aparece em sua relação dialógica e dinâmica com os outros, ora iniciadora, ora iniciada. Se essa comunidade é indissociável das singularidades que a compõem, é sempre mais que a soma delas. O elo, a ligação tornam visível o que acontece no grupo todo: a relação de poder, o obstáculo, a solidariedade.
Sob nossos pés, entre nossos braços, nossa história escreve-se no presente, entre o júbilo e o medo.

Amo descobrir a força de Persephassa de Xenakis e quis considerá-la protagonista deste trabalho. Sinto que sua construção em volumes, blocos e pulsações em revezamento encontram nessa dança uma concretização visual e coreográfica. A arquitetura sonora e espacial com suas disseminações e as transformações da ciranda respondem-se mutuamente, sustentam-se de modo recíproco e interpenetram-se. Vemos a música ou ouvimos a dança?

Emmanuelle Huynh

Ficha Técnica
Peça para 10 ou 11 bailarinos
Coreografia: Emmanuelle Huynh
Música: Iannis Xenakis
Duração: 45 min

Produção: Companhia MUA
Coprodução: Centre National de Danse Contemporaine Angers e festival Montpellier Danse 2009.

Cribles/Wild foi criada graças ao apoio do Domaine Départemental de Chamarande.
Criação de Cribles: 22 e 23 de junho de 2009, no Théâtre Grammont / festival Montpellier Danse 09. Cribles / Wild é uma recriação para espaços abertos.

@philippe Grape

Maguy Marin

Espetáculo *BiT*
Ano de criação: 2014

Com BiT, Maguy Marin chega à sua 49a criação. No centro dessa carga brutal contra a barbárie ordinária encontra-se a questão do ritmo.
O título se refere ao termo de informática que designa a unidade de medida de informação. Essa palavra monossilábica, bem tônica, já oferece um primeiro elã rítmico após o qual o espetáculo toma forma, implacável sucessão de escansões e impulsos, de torções e tensões orquestradas com o rigor febril de uma dança ao mesmo alegre e desesperada. Um motivo recorrente, uma mesma estrutura surge de modo constante na peça, em sucessão obsessiva: é a farândola, forma de dança coletiva transmitida através dos tempos. Dentro dela se inserem todas as cores da condição humana, dos ritos de amor às danças macabras. Ao som de uma música *techno* exaltante, toda em «beats», o conjunto do espetáculo é pleno de crueldade no

tocante à análise da sociedade contemporânea, na sombria constatação das dominações que se exercem tanto no plano íntimo como no social, levando a uma degradação da qual nós mesmos somos os agentes. *BiT* nos arrasta aos abismos de nossa humanidade e interroga nossas responsabilidades individuais em meio à tormenta do desfiar dos dias.

Ficha Técnica

Concepção: Maguy Marin
Intérpretes: Ulises Alvarez, Kaïs Chouibi, Daphné Koutsafti, Françoise Leick, Cathy Polo, Ennio Sammarco, Marcelo Sepulveda
Música: Charlie Aubry.
Direção técnica e luz: Alexandre Béneteaud
Elementos do cenário e acessórios: Louise Gros e Laura Pignon
Execução dos figurinos: Nelly Geyres, com a assistência de Raphaël Lo Bello .
Som: Antoine Garry e Loïc Goubet
Direção de palco: Albin Chavignon
Dispositivo cênico: Compagnie Maguy Marin.
Agradecimento a Louise Mariotte, por sua ajuda.

Coprodutores: Théâtre Garonne de Toulouse. Théâtre de la Ville/Festival d'Automne à Paris. Monaco Dance Forum - Les Ballets de Monte-Carlo. Opéra de Lille. La Filature, Scène Nationale de Mulhouse. Ballet du Nord - Centre Chorégraphique National de Roubaix Nord-Pas de Calais. Charleroi Danses - Le Centre Chorégraphique de la Fédération Wallonie - Bruxelles. MC2: casa da cultura de Grenoble. Théâtre de Nîmes – subsídio à dança contemporânea. Compagnie Maguy Marin. Com o apoio da Bienal de Dança de Lyon et do Théâtre National Populaire. Apoio à criação: Adami. A Adami, sociedade de artistas-intépretes, administra e promove direitos autorais na França e no mundo, para uma remuneração mais justa de seu talento; também apoia projetos artísticos.
A Companhia Maguy Marin também recebe subsídios do Ministère de la Culture et de la Communication, da cidade de Lyon, da Région Rhône-Alpes, bem como do Institut français para projetos no exterior. A Companhia Maguy Marin é associada ao teatro Garonne de Toulouse.

Fabrice Lambert

Espetáculo *Nervures*
Ano de criação: 2013

Alain Julien; Xavier Veilhan / ADAGP, Paris 2013

Nervures fica no meio do ser ou o atravessa. É uma rede. É uma circulação incessante. **Nervures** evoca a irrigação. Como um rio microscópico. Entre a nascente e o estuário. Eu me coloco entre esses dois pontos, no meio do rio. Estou num momento preciso de uma paisagem que não está só fora de mim. Faço parte dela. Eu a constituo.
Gostaria de demorar, com **Nervures**, naquilo que nos liga hoje a uma natureza primitiva e bruta. Subliminarmente, **Nervures** se alimenta de uma série de entrevistas que fiz com cegos que expressam e questionam, com sua cegueira, sua relação com a ideia de paisagem e, do mesmo modo, com a ideia que têm dessa natureza. Conheci o artista plástico Xavier Veilhan às voltas com suas preocupações, e ele criou o móbile n°8 para esta peça.
Em cena, a relação entre o homem e o móbile, objeto com ramificações, torna-se a metáfora do homem moderno diante de suas realidades, que ele questiona a todo instante.

Ficha Técnica
Concepção, coreografia e interpretação: Fabrice Lambert
Móbile: Xavier Veilhan, Móbile n°8, 2013
Luzes: Philippe Gladieux
Cenografia: Alexis Bertrand
Som: Fabrice Lambert e Fred Laügt
Operação som: Marek Havlicek
Olhar externo: Hanna Hedman
Com as vozes de: Bernadette Locteau, Paul Olivier, Eric Taquet

Produção: L'Expérience Harmaat
Coprodução: Théâtre de la Ville – Paris, Centre National de la Danse
L'Expérience Harmaat agradece: Galerie Perrotin, Atelier Xavier Veilhan, Interface Z, Claire Bartoli, Valérie Castan, Martin Chaput, Martial Chazallon, Mathieu Farnarier, Nathalie Milon, Florence Sébilet.
Fabrice Lambert permaneceu em residência longa (2012-2014) no Centre National de la Danse.
L'Expérience Harmaat recebeu subsídios da DRAC Ile de France, Département de la Seine-Saint-Denis e do Institut français, para as turnês internacionais.

Herman Diephius

Espetáculo *Bang*
Ano de criação: 2014

@Claudio Rey

Bang! traduz o som de uma detonação, de uma explosão. Bang é a tradução neerlandesa do estado de medo, o tema da peça.

Há o medo que nos atrai e nos excita: buscar sensações fortes, estremecer diante de um filme de horror, dar livre curso ao imaginário, sentir medo pelo prazer de sentir, o medo como jogo.
Há também o medo que apavora. Os medos infantis: medo de fantasma, de ruídos, do lobo mau, do escuro. E os medos existenciais: medo do outro, da diferença, da solidão, da morte.
Em Bang! exploramos o medo em todas suas facetas, sua fisicalidade, sua sonoridade e aquilo que ele atrai em nosso imaginário coletivo e individual, evitando-se a caricatura e o figurativo ingênuo.
O tema do medo será tratado com senso de humor e de absurdo sem medo de nossos medos e de colocá-los a nu.

Herman Diephuis

Ficha Técnica
Concepção e coreografia: Herman Diephuis
Colaboração e interpretação: Mélanie Giffard e Dalila Khatir
Luz: Sam Mary
Som: Severine Krouch

Produção: Association ONNO
Coprodução: Le Forum, Scène Conventionnée de Blanc-Mesnil
Com apoio da SACD – Association Beaumarchais

@Nadia Lauro

Latifa Laäbissi

Espetáculo *Écran SoMnambule*
Ano de criação: 2012

« Um rosto, impassível, mas contraído. Uma escultura imóvel, mas que parece mover-se, estender-se, contrair-se, esticar-se até o @Nadia Lauro
limite de si mesma. Ao decidir dançar em câmera lenta a *Dança da Feiticeira*, de Mary Wigman, Latifa Laäbissi nos coloca diante de uma miragem, desregulando o status desse objeto "histórico" e desfocando as pistas da interpretação. Peça importante do expressionismo alemão, a *Dança da Feiticeira* deixou atrás de si um rastro incompleto que continua a assombrar o inconsciente da dança como um sonho mau.» / Gilles Amalvi

Ficha Técnica
Duração: 32 minutos
A partir do filme *Mary Wigman Tanzt* (1930), trecho A Dança da Feiticeira (Hexentanz,1926)

Concepção e interpretação: Latifa Laâbissi
Concepção da figura: Nadia Lauro
Luz: Yannick Fouassier
Criação do som: Olivier Renouf, baseada na interpretação instrumental de H-B Lesguillier (a partir da música de H. Hasting e W. Goetze)
Direção técnica: Ludovic Rivière

Produção: Figure Project
Coprodução: CCN de Franche-Comté à Belfort, La Passerelle - Scène Nationale de Saint-Brieuc
Cessão de estúdio: Musée de la Danse – CCNRB em Rennes, La Ménagerie de Verre, no âmbito do Studiolab

@frédéric iovino

Thomas Lebrun /
Centre Chorégraphique National de Tours

Espetáculo *Lied Ballet*
Ano de criação: 2014

Lied Ballet é uma peça de hoje que cruza duas formas importantes da época romântica: uma coreográfica, outra musical.

Utilizando texto dos *lieder* como libreto e fonte primeira de escrita coreográfica, esta criação recorre a correntes do passado, flertando com a composição narrativa ou formal do balé e resvalando em temáticas melodiosas e caras ao romantismo... A morte, o amor, a natureza, a errância, a solidão são alguns dos pontos em comum entre essas duas formas que conheceram, porém, um percurso contrário: cantos populares que se tornaram eruditos, ou

espetáculos dirigidos à burguesia e que hoje se encontram no auge, embora desprezados pelas artes "inovadoras". O *lied* e o balé questionam, com suas evoluções distintas, o lugar do social e da tolerância no meio cultural.

Com e através deles, Thomas Lebrun interroga «o espaço livre» possível para a criação contemporânea, convocando as noções de patrimônio e de transmissão, num clima artístico frágil em que o espetáculo ao vivo se vê muitas vezes coberto de respingos comerciais ou de inacessibilidade voluntária.

Ficha Técnica
Coreografia: Thomas Lebrun
Interpretação: Maxime Camo, Anthony Cazaux, Raphaël Cottin, Anne-Emmanuelle Deroo, Anne-Sophie Lancelin, Matthieu Patarozzi, Léa Scher, Yohann Têté
Músicas: Giacinto Scelsi, Alban Berg, Gustav Mahler, Arnold Schönberg
Criação musical: David François Moreau
Criação de luz: Jean-Marc Serre
Criação de som: Mélodie Souquet
Criação de figurinos: Jeanne Guellaff
Execução de figurinos: Jeanne Guellaff, Sylvie Ryser

Produção: Centre Chorégraphique National de Tours. Coproduction: Festival d'Avignon, Maison de la danse de Lyon, Les Quinconces - L'Espal, scène conventionnée du Mans, La Maison de la Culture de Bourges, scène nationale, Les Deux Scènes-Scène Nationale de Besançon, La Rampe-La Ponatière, scène conventionnée Échirolles, Association Beaumarchais-SACD, Résidence: Scène Nationale de Cavaillon
Produção realizada com o apoio de Région Centre e de SPEDIDAM.

O Centre Chorégraphique National de Tours é subvencionado pelo Ministère de la Culture et de la Communication - DGCA - DRAC Centre, cidade de Tours, Région Centre-Val de Loire e Conseil Départemental d'Indre-et-Loire. O Institut français contribui regularmente para as turnês internacionais do Centre Chorégraphique National de Tours.

Samuel Lefeuvre e Raphaëlle Latini

Espetáculo *Accidens (ce qui arrive)*
Ano de criação: 2010

@Virginie Meigne

O desenho do palco enfatiza, pela ausência, os dois elementos fundamentais da peça: a música com sua onipresença magnética, criada ao vivo pelos toca-discos de Raphaëlle LATINI, e o corpo atormentado, desarticulado, do bailarino LEFEUVRE.
Sons industriais, metálicos, repetitivos, atravessam o espaço nimbado de uma luz crepuscular, ou sustentam os momentos de escuridão total. O olho busca o corpo vestido de branco, cujos membros tentam se arrancar do chão. Imperceptivelmente, o bailarino se ergue, sem jeito, como que atravessado por ondas elétricas, como um robô desregulado. A frágil verticalidade conseguida torna-se então metáfora da resiliência, imagem encarnada da pulsão vital que anima os humanos, que os faz se reerguer, até o fim.

Ficha Técnica
Coreografia e interpretação: Samuel Lefeuvre
Criação musical e trabalho com os toca-discos: Raphaëlle Latini
Criação da luz: Nicolas OLIVIER, com assistência de Bruno Olivier
Operação de luz: Christian François
Cenografia: Groupe Entorse
Administração, produção e divulgação: Les indépendances

Este projeto conta com o apoio da DRAC de Basse-Normandie, do Conseil Régional de Basse Normandie, do Conseil Général du Calvados e da cidade de Caen.
E também do Institut français e da Région Basse Normandie.
Suporte e acolhimento em residência: Relais Culturel Régional du Pays de Falaise.
Este espetáculo recebe ainda o apoio da Charte de Diffusion Interrégionale ONDA, OARA, ODIA Normandie, Réseau en scène Languedoc-Roussillon e ARCADI.

Mourad Merzouki / Compagnie Käfig

Espetáculo *Pixel*
Ano de criação: 2014

©Patrick Berger

Mourad Merzouki desenvolve há vinte anos um hip-hop inventivo e aberto, sempre empurrando para mais longe os limites entre as disciplinas artísticas. *Pixel*, a mais recente criação do coreógrafo, abre caminho para uma conversa entre o universo impalpável das projeções luminosas de Adrien M/Claire B e o real do corpo dos intérpretes. Explorando as novas tecnologias, com e para a dança, corpos e imagens se fundem para criar um mundo de

poesia e sonho no qual o virtuosismo e a energia do hip-hop se sublimam. Em dois anos de turnês, *Pixel* já realizou cerca de 200 apresentações pelo mundo.

Ficha Técnica
Créditos artísticos: Pixel;
CCN de Créteil e Val-de-Marne / Cie Käfig – dir. Mourad Merzouki
Direção artística e coreografia: Mourad Merzouki
Conceito: Mourad Merzouki e Adrien M / Claire B
Criação digital: Adrien Mondot & Claire Bardainne
Criação musical: Armand Amar
Assistente de coreografia: Marjorie Hannoteaux
Interpretação: Rémi Autechaud, Sofiane Tiet, Marc Brillant, Antonin Tonbee Cattaruzza, Elodie Chan, Aurélien Chareyron, Sabri Colin, Yvener Guillaume, Amélie Jousseaume, Ludovic Lacroix, Ibrahima Mboup, Médésséganvi Yetongnon
Luzes: Yoann Tivoli, com a assistência de Nicolas Faucheux
Cenografia: Benjamin Lebreton
Figurinos: Pascale Robin, com a assistência de Marie Grammatico
Pinturas: Camille Courier de Mèré e Benjamin Lebreton

Produção: Centre Chorégraphique National de Créteil et du Val-de-Marne / Compagnie Käfig
Coprodução: Maison des Arts de Créteil, Espace Albert Camus - Bron
Com o apoio de: Compagnie Adrien M / Claire B
Le Centre Chorégraphique National de Créteil et du Val-de-Marne / Compagnie Käfig – direção de Mourad Merzouki, com subsídios da Direction Régionale des Affaires Culturelles d'Ile-de-France - Ministère de la Culture et de la Communication, Conseil Départemental du Val-de-Marne e da cidade de Créteil. Apoio do Institut français para as turnês internacionais.

Fabrice Ramalingom

Espetáculo *Hyperterrestres*
Ano de criação: 2015

@ Emilie Renck

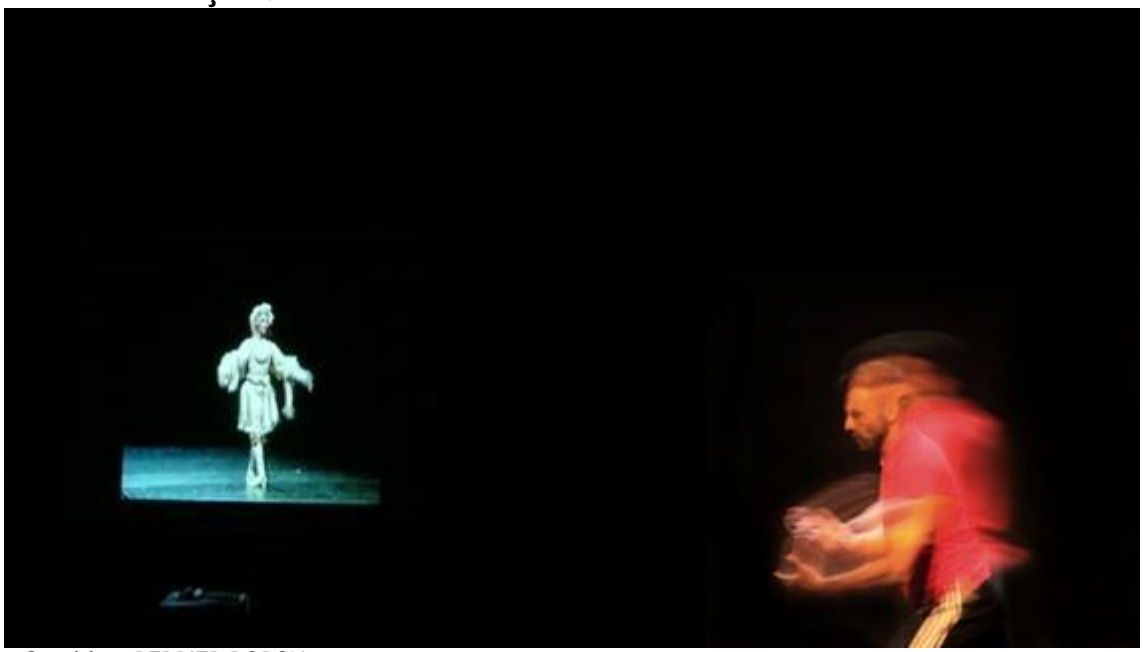
Um convite para uma viagem nas profundezas de si e do esquecimento, onde, como num mergulho, a opacidade e a espessura de súbito revelam, pela mínima mudança de movimento corporal, luzes, sons, sensações enterradas e surpreendentes.

Ramalingom e Lachambre procuram o que há em seus abismos. O processo do espetáculo é um movimento que vacila entre a resistência e a fusão. O relaxamento tranquiliza os corpos que parecem querer se harmonizar no esgotamento do transe.
Fabrice, a «metamorfose», Benoît, o «brilho»... O encontro dual mostra-se agora inevitável; até então acontecia de modo subjacente.
Grunhidos de corpos com tensões terrestres...

Ficha Técnica
Coreografia, interpretação: Benoît Lachambre e Fabrice Ramalingom
Composição e performance musical ao vivo: Hahn Rowe
Assistente e dramaturgo: Matthieu Doze
Cenografia: Emmanuelle Debeusscher
Luz: Maryse Gautier
Figurinos: Alexandra Bertaut
Coach vocal: Su-Feh Lee
Direção técnica: Romain de Lagarde

Produtor: Par B.L.eux
Produtor delegado - França: R.A.M.a
Coprodução: Festival Montpellier Danse (França), Festival TransAmériques - Montréal (Canadá), CDC Uzès Danse (dentro da residência R.A.M.a 2012 -2015, França), Musée de la Danse – Centre Chorégraphique National de Rennes et de Bretagne (França), Centre Chorégraphique National de Franche Comté à Belfort (França), Ménagerie de Verre (França), CALQ (Canadá). Com o apoio da Usine C, no quadro de seu programa de artistas em residência de criação.

Espetáculo *Conférence dansée*
Ano de criação: 2011



@Geraldine PERRIER DORON

CONFÉRENCE DANSÉE, uma singular história da dança
Contada e dançada por Fabrice Ramalingom

O objetivo desta «singular história da dança» é oferecer ao público conhecimentos sensíveis e históricos para uma melhor apreciação da dança contemporânea. Fabrice Ramalingom evocará momentos da arte coreográfica, de Luís XIV aos dias atuais, e apresentará vídeos de coreógrafos e de coreografias famosas que deram sustentação ao pensamento da dança, dos modernos aos contemporâneos.

Fabrice Ramalingom falará de seu percurso singular e evocará as figuras emblemáticas que o inspiraram, de Travolta a Trisha Brown, de Claude François a Dominique Bagouet, a fim de tentar transmitir os fundamentos constitutivos da dança de hoje.
A exposição de Fabrice terminará com uma improvisação.

Esta não será nem uma peça de dança contemporânea, nem um peça de hip-hop, mas um espaço propício à experimentação do encontro dessas disciplinas. Um convite ao deslocamento: eu na direção deles, eles na minha direção, e que esse deslocamento crie um espaço de desafio em que a dança não impeça a revelação da intimidade de cada um desses homens, que o virtuosismo não os oculte, mas esteja a serviço de um propósito: um testemunho profundo, singular e sincero de três homens, bailarinos de talento, de sua relação com o corpo, com o outro, com o mundo, com o político, com o íntimo.

Ficha Técnica
Coreografia: Fabrice Ramalingom
Interpretação: Eduardo Hermanson, Rennan Fontoura, Tito Lacerda
Luz: Maryse Gautier
Direção Técnica: Romain de Lagarde

« NOS » (2017)

Criação e apresentação do espetáculo. O espetáculo será construído partir do trabalho dos workshops com os três bailarinos brasileiros

Esta não será uma peça de dança contemporânea, nem de hip-hop, mas um espaço aberto propício à experimentação do encontro desses dois gêneros. É um convite ao deslocamento: eu na direção deles, eles na minha direção. Que esse deslocamento crie um espaço de desafio em que a dança não impeça a revelação da intimidade de cada um desses homens, que o virtuosismo não os oculte e, sim, esteja a serviço de um propósito: um testemunho profundo, singular e sincero de três bailarinos de talento, da relação que eles têm com o corpo, com o outro, com o mundo, com o político, com o íntimo.
Ensaios
Ensaios com 3 bailarinos brasileiros no Centro Coreográfico do Rio de Janeiro, de 15/11 a 2/12 de 2016.

Ficha Técnica
Coreografia: Fabrice Ramalingom
Intérpretes: Eduardo Hermanson, Rennan Fontoura, Tito Lacerda
Luz: Maryse Gautier
Música: Kill The DJ
Produção: R.A.M.a
Coproduções: Montpellier Danse 2017, Gessnerallee Zürich,Théâtre de Nîmes, CNCDC Châteauvallon

Christian Rizzo

Espetáculo *Sakınan göze çöp batar*
Ano de criação: 2012

©MarcDomage

«Depois de alguns dias de trabalho na Ópera de Lille…
Kerem Gelebek, bailarino e performer, me acompanha desde 2008 em vários projetos.
Quando propus trabalhar com ele num solo, minha primeiras vontades se concentraram em torno das ideias de melancolia e exílio (que me são particularmente caras).
Não tardou para que o exílio deixasse de se referir exclusivamente a território, passando a significar exílio de si mesmo.
A melancolia continuava sendo pertinente.
Alguns objetos esparsos…
Em torno de um dispositivo simples que ele manipula conforme a dramaturgia, abandonando-se a ressonâncias de fragmentos dançados, tais como haicais, esboços ou notas de diário que formam uma coletânea de pensares nascidos do movimento...

Fragmentação, reversibilidade, balbucio e suspensão tornam-se pistas físicas que nos acompanham hoje nesta nova aventura.
(A melancolia, no sentido de antigamente, permitia viver o luto, superar-se ou encontrar um sentido para a vida; em outras palavras, é um percurso em tempos de crise.)»

Christian Rizzo, abril 2011

Ficha Técnica
Concepção, coreografia, cenografia: Christian Rizzo
Intérprete: Kerem Gelebek
Luzes: Caty Olive
Direção técnica geral e iluminação: Jean-Michel Hugo ou Érik Houllier
Produção delegada: ICI — CCN Montpellier / Languedoc-Roussillon-Midi-Pyrénées; Coprodução: l'Association Fragile, Centre de Développement Chorégraphique Toulouse / Midi-Pyrénées, "réseau open latitudes (Latitudes contemporaines (F), les Halles de Schaerbeek (B), L'Arsenic (CH), le Manège Mons / Maison Folie (B), Body/Mind Varsaw (PL), Teatro delle Moire (I), Sin Arts (H), Le Phénix (F)". Com apoio do Programa de Cultura da União Europeia, Fundação Serralves - Porto
Apoio para residência: Opéra de Lille; Fundação Serralves, Porto; Centre de Développement Chorégraphique de Toulouse / Midi-Pyrénées; Théâtre de Vanves - Scène conventionnée pour la danse; Manège Mons / Maison Folie

@Valérie Archeno

David Wampach

Espetáculo *SACRE*
Ano de criação: 2011

Se com SACRE David Wampach enfrenta a peça de Stravinsky é para melhor transpô-la à condição de duo. Neste trabalho, o que interessa ao coreógrafo é o estado de êxtase, torpor, embriaguez. Pequenos fragmentos narrativos evocam aqui e ali os fulgores místicos do Sacre original, mas Wampach se concentra na tensão entre o corpo e o espaço. Assim, dois personagens percorrem com passos largos e decididos um espaço nu e frio. O arquejar que move seus corpos atinge os limites de uma performance respiratória e acaba se transformando em música. A partitura é radicalmente expulsa. Da mítica *Sagração* resta apenas o ritmo desenfreado, crescente, até o golpe de misericórdia final que não é o clássico sacrifício da eleita. Criação de inventividade e fúria fascinantes, uma releitura de um viés estético singular.

Ficha Técnica

Coreografia: David Wampach
Figurinos: Rachel Garcia e Laurence Alquier
Som: Mikko Hynninen
Direção técnica: Gaëtan Lebret
Dança:Tamar Shelef et David Wampach com a participação de Yannick Delval, Chiara Gallerani, Johanna Korthals Altes, Enora Rivière, Mark Tompkins e Christian Ubl
Agradecimento: Dominique Brun
Produção e divulgação: Sabine Seifert

Produção • Association Achles
Coprodução • Festival Montpellier Danse, Centre National de la Danse - Pantin, Centre Chorégraphique National de Franche-Comté à Belfort, le Cratère - Scène Nationale d'Alès
com o apoio de • Fondation d'Entreprise Hermès, Tanzquartier (Viena) e ADC (Genebra), dentro do quadro do Modul-dance, e la Ménagerie de Verre, dentro do quadro de Studiolabs e também do Centre Chorégraphique National Montpellier Languedoc-Roussillon
residência • CNDC - Centre National de Danse contemporaine d'Angers

A Association Achles é subvencionada pela Direction Régionale des Affaires Culturelles Languedoc-Roussillon, a título de apoio à companhia, pela Région Languedoc-Roussillon e pela Cidade de Montpellier.
É regularmente mantida pelo Réseau en Scène Languedoc-Roussilon e pelo INSTITUT FRANÇAIS em suas turnês.
David Wampach é artista associado a Cratère - Scène nationale d'Alès e a Uzès Danse CDC.

@FannyLacour

David Wampach
Espetáculo *BATTERIE*
A ano de criação: 2008

BATTERIE é um encontro, um duo entre um baterista e um bailarino.
BATTERIE é um instrumento ou um conjunto de instrumentos, de música ou de cozinha.
BATTERIE é uma série de movimentos com bater de pernas.
BATTERIE é aquilo que se recarrega ou está descarregado.
BATTERIE é a origem das palavras Bombordo e Estibordo, que distinguem a esquerda e a direita de um navio. Bombordo é a esquerda, e Estibordo a direita.

Ficha Técnica
Dança: David Wampach
Bateria: baterista local

A Association Achles é subvencionada pela Direction Régionale des Affaires Culturelles Languedoc-Roussillon, a título de apoio à companhia, pela Région Languedoc-Roussillon e pela Cidade de Montpellier.
É regularmente mantida pelo Réseau en Scène Languedoc-Roussilon e pelo INSTITUT FRANÇAIS em suas turnês.
David Wampach é artista associado a Cratère - Scène nationale d'Alès e a Uzès Danse CDC.

Alain Michard

Espetáculo *Promenades Blanches*
Ano de criação 2006

Criação in situ em São Paulo

©Junya Suzuki

Criação *in situ* em São Paulo

Promenades Blanches é um espetáculo *in situ*, composto a partir da própria matéria da cidade. É um passeio sensível que mostra a cidade em seu espetáculo cotidiano. Pela graça do andamento e a força de um dispositivo muito simples, essa proposta faz de cada objeto, de cada forma, de cada cor e de cada som uma emoção estética. Os Passeios Brancos abrem um imaginário poderoso, multiplicando as percepções sensoriais. É uma experiência íntima, que se insere na relação do guia e do guiado e num movimento coletivo. Situados no coração do passeio, o público de *Promenades Blanches* é o ator representando, enquanto a cidade se faz obra.

A criação de *Promenades Blanches* no Brasil acontecerá em março de 2017, com Alain Michard, a artista brasileira Elisabete Finger e a colaboração de alunos da PUC-São Paulo.

Em novembro de 2016, uma residência de criação acontecerá em São Paulo, em parceria com Pontifícia Universidade Católica. Nessa ocasião haverá também uma conferência interativa na PUC: "Corps sensible, représentation et imaginaire dans l'architecture" [Corpo Sensível, Representação e Imaginário na Arquitetura].

Peça *in situ* para 25 espectadores-participantes.
Uma colaboração de Alain Michard e Mathias Poisson desde 2006

Ficha Técnica

Concepção e interpretação: Alain Michard e Mathias Poisson + coreógrafo convidado
Peça criada pela primeira vez em Bordeaux, em 2006.
Uma coprodução LOUMA / TNT Bordeaux
Parceiros: LOUMA, SESC, PUC, Núcleo Corpo Rastreado,
Com o apoio do Institut français e da Région Bretagne (acordo a ser confirmado).
LOUMA recebe subsídios do Ministère de la Culture et de la Communication/DRAC Bretagne, Région Bretagne e da Cidade de Rennes.

SEMINÁRIOS

Sentidos do barroco:
outras direções, outras lógicas, outros gestos

Direção geral: Ana Teixeira
Concepção: Ana Teixeira, Clara Couto, Osny Fonseca e Raquel Aranha
Coordenação: Ana Teixeira, Clara Couto, Osny Fonseca, Marianna Monteiro e Raquel Aranha.

Sentidos do Barroco: outras direções, outras lógicas, outros gestos investiga o termo "Barroco", tangenciando processos culturais em distintos contextos, períodos históricos e expressões artísticas. Dança, música, teatro, religião, história, literatura e arquitetura são os campos do conhecimento convocados para conversas com ênfase no corpo.

As atividades do evento estão distribuídas em: oficinas, palestras, conferências dançadas e grupo de estudo, que ocorrerão em diferentes instituições.

O Centro de Referência da Dança (CRD) receberá as oficinas práticas e o grupo de estudo, ambos coordenados pela coreógrafa e especialista em dança barroca, Béatrice Massin (França). No Centro de Pesquisa e Formação (CPF/SESCSP) acontecerão as palestras e as conferências dançadas.

IDA-E-VOLTA: Dança Brasil-França
ALLER-RETOUR: Danse Brésil-France

Como um encontro entre histórias e culturas da dança – centralizações e descentralizações, influências e consolidação, migrações e transposições- o seminário IDA-E-VOLTA, Dança Brasil-França (ou ALLER-RETOUR: Danse Brésil-France) propõe um inédito e original formato de encontro entre treze pesquisadores dum total de onze universidades brasileiras e francesas para um trabalho de imersão, pesquisa, debate e difusão de conceitos e perspectivas em história, crítica e teoria em arte.

Produzido, dentro do FDB 2016- France Danse Brésil 2016, pelo **Teatro Sérgio Cardoso,** da Secretaria de Estado da Cultura, SP/APAA- Associação Paulista dos Amigos da Arte e pela **Bienal Internacional de Dança do Ceará de Par em Par** apresentada pela Petrobrás e Governo do Estado do Ceará com o patrocínio da Caixa Econômica Federal, o programa será realizado em duas cidades- São Paulo (18-20 outubro/Teatro Sérgio Cardoso) e Fortaleza (20-24 outubro/Bienal Internacional de Dança do Ceará).

Nele onde o "ida-e-volta" de informações se faz entre "pesquisadores que ensinam", abrem-se, através de conferências e entrevistas, reflexões para artistas, professores, alunos e plateias da dança, em ações para todos.

Em paralelo, durante uma semana – e em duas cidades brasileiras-, um intenso trabalho de laboratório, com foco na pesquisa e ensino da dança, arte contemporânea e estudos culturais, será realizado entre os pesquisadores, resultando num *e-book* em português+ francês e em parcerias institucionais entre as universidades.

Ida-e-volta: Dança Brasil-França
Aller-retour: Danse Brésil-France
Curadoria- Cássia Navas, UNICAMP, São Paulo, Brasil
Curadoria internacional- Isabelle Launay, Université Paris 8, Paris, França

Pesquisadores-professores
Airton Tomazzoni, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, PUCRGS
Arnaldo Alvarenga, Belo Horizonte, Minas Gerais, UFMG
Arnaldo Siqueira, Recife, Pernambuco, UFPE
Beatriz Cerbino, Niterói, Rio de Janeiro, UFF
Cássia Navas, São Paulo, UNICAMP
Eliana Rodrigues, Salvador & Rio de Janeiro, UFBA
Geisha Fontaine, Paris & Saint-Denis, Université Paris V & Université de Lille
Isabelle Launay, Paris, Université Paris 8
Leonel Brum, Fortaleza Ceará, UFC
Luciana Paludo, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, UFRGS
Rosa Primo, Fortaleza, Ceará, UFC

Pesquisadores
Henrique Rochelle e Gisela Dória Sirimarco, São Paulo, UNICAMP

Biografias

Jérôme Bel

Jérôme Bel vive em Paris e trabalha em diversos países. *Nom Donné par l'Auteur* (1994) é uma coreografia de objetos. *Jérôme Bel* (1995) tem por base a total nudez dos intérpretes. *Shirtologie* (1997) põe em cena um bailarino usando dezenas de camisetas. *Le dernier spectacle* (1998) cita um solo da coreógrafa Susanne Linke, e também Hamlet e André Agassi. *Xavier Le Roy* (2000) leva a assinatura de Jérôme Bel, mas foi totalmente realizada pelo coreógrafo Xavier Le Roy. *The show must go on* (2001) reúne vinte intérpretes, dezenove canções pop e um DJ. *Véronique Doisneau* (2004) é um solo sobre o trabalho da bailarina da Opéra de Paris, Véronique Doisneau; já *Isabel Torres* (2005), para o balé do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, é a versão brasileira. *Pichet Klunchun and myself* (2005) foi concebida em Bangcoc com o bailarino tradicional tailandês Pichet Klunchun. Segue-se *Cédric Andrieux* (2009), bailarino de Merce Cunningham. *3Abschied* (2010) é uma colaboração de Anne Teresa De Keersmaeker e Jérôme Bel a partir de *O Canto da Terra,* de Gustav Malher. *Disabled Theater* (2012) é uma peça com os atores profissionais com deficiência de aprendizagem do Theater Hora, companhia com base em Zurique. *Cour d'honneur* (2013) põe em cena catorze espectadores do Pátio de Honra do Palácio dos Papas, em Avignon. Com *Gala* (2015), o coreógrafo põe para dançarem juntos profissionais da dança e amadores de procedências diversas. Para *Tombe* (2016), peça criada a convite da Ópera Nacional de Paris, Jérôme Bel propôs aos bailarinos que convidassem para um duo a pessoa com quem nunca compartilhariam uma cena.

Nadia Beugré

Nadia Beugré deu seus primeiros passos na dança dentro do Dante Théâtre, onde explorou as danças tradicionais da Costa do Marfim. Em 1997, acompanhou Béatrice Kombé na criação da companhia Tché Tché. Tendo recebido diversos prêmios, a companhia passou a fazer suas produções e ministrou oficinas nos diversos países aos quais foi convidada.
Nadia criou em seguida o solo *Un espace vide: Moi*, apresentado na Inglaterra, França, Burkina Faso, Tunísia, Estados Unidos. Passou pela formação «Outillages Chorégraphiques» (Escola das Areias, de Germaine Acogny, Senegal). Depois, em 2009, integrou a formação artística Ex.e.r.ce «Danse et Image» (direção artística de Mathilde Monnier), onde começou a trabalhar em seu solo *Quartiers Libres*. Trabalha principalmente junto de Seydou Boro e Alain Buffard. Criou sua nova peça *Legacy* em agosto de 2015 no Festival La Bâtie de Genève. *Legacy* foi apresentada em seguida no Théâtre de la Cité Internationale, no âmbito do Festival de Outono de Paris, em Bergen (Noruega) e no Parvis de Tarbes, onde encontrou a apreciação do público e dos profissionais. Em 2016, Nadia se dedicaria à sua próxima, *Tapis Rouge*, inspirada na forma apresentada em 2014 nos Sujets à vif/SACD, do Festival de Avignon. Estreia prevista para janeiro de 2017.

François Chaignaud & Cécilia Bengolea

Desde 2005, um diálogo mantido entre François Chaignaud e Cecilia Bengolea dá vida a obras heteróclitas apresentadas pelo mundo todo. Em 2009, eles receberam o prêmio da crítica para revelação coreográfica. Juntos, criaram *Pâquerette* (2005-2008), *Sylphides* (2009), *Castor et Pollux* (2010). Essas três primeiras peças colocam o corpo em dispositivos de transformação extrema e ligam a escrita coreográfica a um coeficiente elevado de realidade, exacerbando tanto a força quanto a vulnerabilidade dos corpos e sua capacidade infinita de mutação. Em 2010, assinam *Danses Libres de l'entre deux guerres*, a partir de coreografias esquecidas de François Malkovsky. Essa descoberta aguça o desejo da dupla para uma escrita coreográfica rigorosa, alegre e portadora de ideais. Esse trabalho prossegue em *(M)IMOSA* (coescrito e interpretado com Trajal Harrell e Marlene Monteiro Freitas). Em 2012, A*ltered Natives Say Yes To Another Excess-TWERK* reúne diferentes influências urbanas modernas e clássicas. É ao som do Dub de High Elements que criaram, com Ana Pi, *Dub Love* (2013), provação espiritual e coreográfica totalmente executada em ponta. Uma palestra dançada (*Le Tour du Monde des Danses Urbaines en 10 villes*) permitiu compartilhar com jovens e adolescentes o fascínio pela riqueza, a gramática e a criatividade das danças urbanas. Em 2014 receberam o prêmio Jovens Artistas na Bienal de Gwangju, pela obra realizada, e assinaram em seguida três coreografias originais para o Ballet de L'Opéra de Lyon (*How Slow The Wind*), Ballet de Lorraine (*Devoted*) e Wuppertal Tanztheater (*The Lighters' Dancehall Polyphony*). Em 2016, François Chaignaud e Cecilia Bengolea se dedicam juntos a uma nova criação, dando continuidade a suas pesquisas acerca do canto polifônico e do dancehall jamaicano.

Frank Micheletti

Coreógrafo nascido em 1966 - França

Após uma formação em teatro com Jean-Pierre Raffaelli, trabalhou com Hubert Colas e Isabelle Pousseur. Encaminhou-se em seguida para a dança.

Antes de criar a companhia Kubilai Khan Investigations, dançou para Joseph Nadj em diversas criações (Le Canard pékinois, Woyzek, Commedia Tiempo, Les Commentaires d'Habacuc..) e foi assistente na encenação de «Le Cri du Caméléon», realizada para o CNAC.

Em 1996, fundou com Cynthia Phung-Ngoc, Ivan Mathis et Laurent Letourneur, a companhia Kubilai Khan Investigations, e assinou como coreógrafo todas as peças (mais de 25): de «Wagon zek, dépôt 1» (1996) a «no.W.Here» (2016).

De 1999 a 2001, foi artista associado em Châteauvallon; de 2007 a 2009, na Comédie de Clermont-Ferrand e também no Arsenal de Metz, por dois anos. Em 2008, a companhia integrou o projeto «Tremblay, territoire(s) de la danse", em parceria com o Théâtre Louis Aragon de Tremblay-en-France. De 2012 a 2014, em residência no Théâtre Paul Eluard de Bezons, e em 2016, realizou com a companhia duas novas residências, com Rencontres Chorégraphiques Internationales de Seine-Saint-Denis e com o Théâtre des Salins/Scène Nationale de Martigues. É artista associado do Théâtre du Beauvaisis, em Beauvais.

Emmanuelle Huynh

Emmanuelle Huynh, bailarina, coreógrafa e professora de dança estudou dança e filosofia. Seu trabalho explora a relação com a literatura, a música, a luz e a arquitetura. Emmanuelle criou, entre outras peças, «Mùa» (1994), «A Vida Enorme» (2002), «Cribles» (2009).

De 2004 a 2012, dirigiu o Centre National de Danse Contemporaine Angers (CNDC), reestruturando a escola e criando um novo curso, «Essais», que oferecia um Master. Em 2013 reativou a companhia MUA, com a qual continuou seu trabalho de criação, suas diversas atividades pedagógicas e projetos de cooperação internacionais e interdisciplinares.

Em outubro de 2014, criou «TOZAI !...», peça para seis bailarinos (entre os quais ela mesma), no Théâtre Garonne, em Toulouse.

Já em fevereiro de 2016, com Jocelyn Cottencin, criou no Passerelle Centre d'Art Contemporain de Brest o projeto «A taxi driver, an architect and the High Line», um retrato da cidade de Nova York composto de filmes e de uma performance.

Atualmente prepara uma peça a partir de «Formation», obra autobiográfica de Pierre Guyotat. Desde 2014, é mestra assistente associada à École Nationale Supérieure d'Architecture de Nantes.

Maguy Marin

A corrida da vida

Bailarina e coreógrafa nascida em Toulouse, Maguy Marin estudou dança clássica no Conservatório de Toulouse, depois entrou para o balé de Estrasburgo, antes de ingressar na Mudra (Bruxelas), escola multidisciplinar Maurice Béjart. Em 1978, criou com Daniel Ambash, o Ballet-Théâtre de l'Arche, que se tornaria em 1984 a Compagnie Maguy Marin. O Centre Chorégraphique National de Créteil et du Val-de-Marne surgiu em 1985, para o desenvolvimento de um trabalho artístico constante e intensa divulgação pelo mundo afora. Em 1987, o encontro com o músico e compositor Denis Mariotte deu início a uma longa colaboração. Em 1998, Maguy Marin deixa Créteil e vai para o Centre Chorégraphique National de Rillieux-La-Pape, onde permaneceu na direção até 2011: Um "nós, em tempo e lugar", que reforça nossa capacidade de fazer surgir "essas forças diagonais resistentes ao esquecimento" (H. Arendt).

O ano de 2011 seria o de retomada de atividades em que se costumam dar a reflexão e o trabalho da companhia. Após a intensidade dos anos passados no CCN de Rillieux-la-Pape, surge a necessidade de uma nova etapa a partir de uma ancoragem na cidade de Toulouse, em 2012. Em janeiro de 2015, Maguy Marin retornou à aglomeração de Lyon. Uma instalação em Ramdam, em Sainte-Foy-lès-Lyon dá início a mais um projeto ambicioso: Ramdam, un centre d'art.

Fabrice Lambert

Formado pelo Centre National de Danse Contemporaine d'Angers, Fabrice Lambert já trabalhou com Carolyn Carlson, Catherine Diverrès, François Verret, Emmanuelle Huynh e Rachid Ouramdane.

Em 1996, fundou a Expérience Harmaat, com a qual prosseguiu seu trabalho de pesquisa e criação, reunindo artistas plásticos, videastas, engenheiros, bailarinos, e questionando as ideias de fenômeno e movimento. Para cada uma de suas peças, ele desenvolve um dispositivo cênico singular com o qual elabora sua escrita coreográfica. Cerca de vinte peças já foram apresentadas na França e outros países, com destaque para a Bienal de Veneza, o Festival de Avignon, o Festival Transamériques - Montréal, o Théâtre de la Ville - Paris, e a Bienal de Dança de Lyon.

Herman Diephuis

Nascido em Amsterdam, formado em Mudra, Herman Diephuis já foi intérprete de vários coreógrafos, como Mathilde Monnier, François Verret, Jérôme Bel, Xavier Le Roy, Alain Buffard, Stéphanie Aubin, antes de fundar sua companhia, a associação ONNO, em 2004, para criar suas próprias coreografias, entre as quais *D'après J.-C.*, *Dalila et Samson, Paul est mort?*, *Ciao bella*, *All of me* e *Let it be me, Objet principal du voyage, Bang !* et *CLAN*.

Paralelamente, desenvolveu projetos de criação com amadores e propostas em locais atípicos, como parques e museus.

Latifa Laâbissi

Misturando os gêneros, repensando e redefinindo os formatos, o trabalho de Latifa Laâbissi faz entrar em cena um "fora de quadro" múltiplo; uma paisagem antropológica em que se multiplicam histórias, figuras e vozes. A utilização da voz e do rosto como veículo de estados e de acentos minoritários torna-se indissociável do ato dançado em *Self Portrait Camouflage* (2006), *Histoire par Celui qui la Raconte* (2008) e *Loredreamsong* (2010). Após *Phasmes* (2001), peça assombrada pelos fantasmas de Dore Hoyer, Valeska Gert e Mary Wigman, Latifa retorna à dança alemã dos anos 20 com o díptico *Écran Somnambule* e *La Part du Rite* (2012). E, dando prosseguimento à sua reflexão acerca do registro, concebeu *Autoarchive* (2013), forma performativa envolvendo questões e filiações de seu próprio trabalho. Em *Adieu et Merci* (2013), ela continua a escavar no inconsciente da dança. Sua mais recente criação, *Pourvu qu'on ait l'ivresse* (2016), também assinada pela cenógrafa Nadia Lauro, produz visões, paisagens, imagens em que se comprimem o excesso, o monstruoso, o belo, o aleatório, o cômico e o pavor.

Thomas Lebrun

Intérprete para os coreógrafos Bernard Glandier, Daniel Larrieu, Christine Bastin e Christine Jouve, Thomas Lebrun fundou a companhia Illico em 2000. Instalado no Norte da França, foi artista associado de Danse à Lille/CDC de 2005 a 2011.

Com um repertório rico em criações realizadas na França e em outros países, Thomas Lebrun desenvolveu uma escrita coreográfica exigente, aliando uma dança rigorosa a uma teatralidade afirmada.

Diretor do Centre Chorégraphique National de Tours desde janeiro de 2012, criou *La jeune Fille et la Mort* (2012), *Trois Décennies d'Amour Cerné* (2013) e *Tel Quel !* (2013). Em junho de 2014, recebeu o Prêmio para Coreografia outorgado pela SACD e criou, em julho, o Lied Ballet, no âmbito do 68º Festival de Avignon.

Em 2015, coreografou a peça *Où Chaque Souffle Danse nos Mémoires*, por encomenda do Centre des Monuments Nationaux, e apresentou sua nova criação *Avant Toutes Disparitions* no Théâtre National de Chaillot em maio de 2016.

Samuel Lefeuvre

Nasceu em Vire, em 1981. Após uma formação em dança em Caen e no CNDC de Angers, instalou-se em Bruxelas, onde trabalhou para a companhia Michèle Anne De Mey, depois para Les Ballets C. de la B. (*Wolf*, de Alain Platel, e *La Mancha*, *Patchagonia* e *Primero/Erscht*,de Lisi Estaras). Foi durante a criação de *Wolf* que conheceu Franck Chartier e Gabriela Carrizo, que o convidam para integrar o coletivo Peeping Tom, para as criações de *Le Salon* e *Le Sous-Sol*. Desde 2007, colabora com a musicista Raphaëlle Latini, com a qual fundou o GROUPE ENTORSE. Paralelamente a seu trabalho no grupo, colabora regularmente com a diretora Julie Bérès, cria seu próprio trabalho (o solo *monoLOG*, o evento BOOTSTRAP II, no Théâtre de la Balsamine, em Bruxelas, em colaboração com Florencia Demestri) e conduz numerosos cursos e oficinas coreográficas (La Raffinerie/Bruxelles, Deltebre Dança/SP). Recentemente participou da criação de *Cour d'Honneur*, de Jérôme Bel, programada para o Festival d'Avignon en 2013.

Mourad Merzouki

O coreógrafo Mourad Merzouki, figura do movimento hip-hop desde o início dos anos 1990, desenvolve seu trabalho no cruzamento de múltiplas disciplinas. Em torno da dança hip-hop explorada em todos os seus estilos, agregam-se o circo e as artes marciais, ou ainda as artes plásticas, o vídeo e a música *live*. Sem perder de vista as raízes do movimento, suas origens sociais e geográficas, esse confronto permite abrir novos horizontes para a dança e revela pontos de vista inéditos.

Desde 1996, 25 criações foram apresentadas em mais de 700 cidades. Em 20 anos, a companhia Käfig realizou mais de 2600 apresentações em 61 países, para mais de um milhão de espectadores.. Em média, 140 apresentações por ano ao redor do mundo assinalam o ritmo de vida da companhia.

Fabrice Ramalingom

Bailarino, coreógrafo, pedagogo, conselheiro artístico, formado pelo Centre National de la Danse Contemporaine d'Angers, Fabrice Ramalingom começou sua carreira no Centre Chorégraphique National de Montpellier, onde trabalhou com Dominique Bagouet e Trisha Brown.

Em 1993, criou com Hélène Cathala, a companhia La Camionetta, e em 2002, com um coletivo de cinco artistas, o **Changement de Propriétaire**, lugar alternativo de produção e criação.

Em 2006, fundou sua própria companhia, R.A.M.a. Assinou 11 peças que são também pretextos/espaços em que ele ama convocar paradoxos, tais como o homem e o animal, a comunidade e a individualidade, a presença e a ausência.

Em 2010/2011, Fabrice foi o primeiro artista a se associar à **Agora**, cidade internacional da dança em Montpellier. A partir de 2012, tornou-se artista associado ao CDC Uzès Danse para um período de 3 anos.

R.A.M.a / compagnie chorégraphique Fabrice Ramalingom
R.A.M.a conta com apoio de DRAC Languedoc-Roussillon-Midi-Pyrénées/Ministère de la Culture et de la Communication, de Région Languedoc-Roussillon-Midi-Pyrénées e da Cidade de Montpellier.
E também do Réseau en Scène Languedoc-Roussillon, dentro do quadro de apoio à mobilidade das companhias coreográficas.

Christian Rizzo

Nascido em Cannes em 1965, Christian Rizzo iniciou-se na vida artística em Toulouse, onde montou um grupo de rock e criou uma marca de roupas antes de se formar em artes plásticas em Villa Arson, Nice, e de se bifurcar para a dança de modo inesperado.
Nos anos 1990, atuou para vários coreógrafos contemporâneos, eventualmente assinando trilhas sonoras ou criando figurinos. Entre esses coreógrafos encontram-se Mathilde Monnier, Hervé Robbe, Mark Tompkins, Georges Appaix, além de outros com abordagens artísticas diversas, como Vera Mantero, Catherine Contour, Emmanuelle Huynh, Rachid Ouramdane.
Em 1996, fundou a Association Fragile e realizou performances, objetos dançantes, peças solos e em grupo, além de outros projetos e trabalhos encomendados nas áreas de moda e artes plásticas. A partir de então, mais de trinta produções vieram à luz, paralelamente às atividades pedagógicas.
Christian Rizzo dá aulas em escolas de arte na França e em outros países, e também em estabelecimentos dedicados à dança contemporânea.
Em 1º de janeiro de 2015, assumiu a direção do Centre Chorégraphique National de Montpellier Languedoc-Roussillon-Midi-Pyrénées. A partir de então denominado ICI (Institut Chorégraphique International), o centro coreográfico propõe uma visão transversal da criação, da formação, da educação artística e da abertura a diversos tipos de público. Tendo por base práticas e territórios de atuação, o projeto é antes de tudo um espaço prospectivo que valoriza profundamente o convite a artistas, a escrita do gesto coreográfico e as manifestações de compartilhamento.

David Wampach

O viés artístico pessoal de David Wampach o faz integrar a Association Achles. Após o duo D ES R A (2003), assinado também por Pierre Mourles, e o solo CIRCONSCRIT (2004), ele criou BASCULE (2005), QUATORZE (2007), AUTO (2008), BATTERIE (2008) e BATTEMENT (2009).
Em 2011, Wampach criou duas novas peças com referência aos Ballets Russes: CASSETTE, uma releitura de Quebra-Nozes, e SACRE, baseada em A Sagração da Primavera, apresentada no Festival Montpellier Danse 2011. Nesse mesmo ano, foi premiado em Villa Kujoyama, Kioto, Japão. Em 2012 et 2013, dá sequência a seu trabalho sobre rituais e transe, realizando seu primeiro curta-metragem, RITE, um prolongamento de peça SACRE, e cria o solo TOUR, no qual ele apresenta um ser primal tomado pelo ritmo do fluxo respiratório, compondo um retrato visual e sonoro.
Em 2014, criou o duo VEINE, por ocasião do festival de artes de rua Cratère Surfaces, organizado por Le Cratère, Scène Nationale d'Alès, do qual é artista associado desde 2012. Sua nova peça, URGE, foi criada por ocasião do festival Montpellier Danse 2015.
Paralelamente, David Wampach participa de atividades de formação, como ex.e.r.ce, no Centre Chorégraphique National de Montpellier, a formação EMFOCO, em Concepción, Chile, e danceWEB, no quadro do festival ImPulsTanz, que o convidou para mentor em 2014.

Alain Michard

Coreógrafo e artista plástico, Alain Michard nasceu em 1963 e vive em Rennes, França. A partir da dança, sua «base histórica», conduz paralelamente vários projetos artísticos, empregando diferentes meios (música, filme, fotografia, texto).
Alain associa-se a outros artistas em colaborações. Propõe para suas criações a participação de amadores e da população em geral.
Suas peças e realizações são atravessadas pela temática da viagem e da errância, da pesquisa de uma comunidade, como *BING d'après Beckett*, *Parkinson* (2007-2013). Algumas são concebidas para o espaço público, trabalhando a percepção, o imaginário das cidades e das paisagens: *Promenades Blanches* (2006-2016), *Se fondre* (2012), Caravane ...

Outro eixo importante de seu trabalho gira em torno de ideias relativas à história coletiva da arte, memória viva e documental: *École ouverte, J'ai tout donné, Mon Histoire avec la danse, La carpe et le lapin* ...

Seus filmes vão do documentário à ficção, alguns dos quais baseados na sua relação com a dança (*Ascension, Carton, Encore chaud, Journal d'En danseuse,* ...). Recentemente, realizou duas ficções: *ON AIR*, em 2010, e *Clandestine* (longa-metragem), em 2014.
Alain Michard acompanha e produz outros artistas (Theo Kooijman, Laurent Pichaud, Mickaël Phelippeau, Alice Gautier ...), no tocante a direção artística de festivais, de residências e eventos pontuais, como *À domicile à Guissény* (2007-2009).
A atividade de produtor o leva a acompanhar o percurso de jovens artistas. Alain dá grande ênfase à transmissão de saberes, dentro de uma concepção integrada e articulada com o projeto artístico, aberta a artistas, estudantes e não profissionais.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO:

www.ambafrance-br.org/-FranceDanse-Brasil
www.facebook.com/events/272643543115382/
www.institutfrancais.com/fr/danse/francedanse

ofício das letras
Assessoria de Imprensa: Ofício das Letras
Adriana Monteiro I Cris Santos I Carolina Campos
Telefones: **(11) 3021 9297 e (11) 3022 2783**